

Educação, o grande desafio

Dom Silvestre Scandian

Nenhum grupo humano ou nação pode desenvolver-se sem investir corajosamente na Educação. Povo instituído multiplica dia a dia seus conhecimentos. Alarga seus horizontes. Aprende a reagir às formas de exploração. Sabe economizar e priorizar. Encontra caminhos mais fáceis de comunicação com outros grupos, povos e culturas. A criatividade e a pesquisa ficam facilitadas potenciando sempre mais o avanço da ciência e da técnica.



Mas, infelizmente, a Educação no Brasil e em nosso Estado está tremendamente deteriorada.

As provas disto aí estão sob nossos olhos: o número elevado de analfabetos; falta de escolas para grande parte das crianças e jovens; escolas estragadas e mal-equipadas; currículos que não atendem às reais necessidades dos alunos; recursos financeiros insuficientes e mal-administrados; professores sem reciclagens indispensáveis para se manterem à altura das exigências cada vez maiores dos alunos e, o que é pior, muito mal-remunerados, o que os obriga a trabalhar o dia todo e às vezes até a noite e a acrescentar cada ano mais um capítulo à novela da greve crônica, a fim de garantir seus míseros vencimentos. Estas greves são desgastantes para o Governo, irritantes para a sociedade, prejudiciais para as famílias porque desorganizam suas vidas e suas férias. As maiores vítimas, porém, são sempre as crianças e os adolescentes que devem interromper o ritmo normal dos estudos e são jogados, semanas a fio, na ociosidade, mãe de todos os vícios. Além disso, nunca a recuperação feita às pressas, no período de férias, substitui o que receberiam no período normal de aulas.

As causas desta situação deplorável são várias, mas a principal é,

sem dúvida, a falta de uma política educacional coerente e democraticamente elaborada.

Claro, que em meio a essas nuvens escuras que cercam a Educação, há também sementes de esperança desabrochando: o crescimento da consciência do direito à Educação; igrejas e associações de famílias que buscam solução aos problemas; valorização da cultura popular procurando resgatar o que há de mais genuíno na maneira de o povo viver e se expressar; e mesmo o texto constitucional exigindo a destinação de uma percentagem significativa do orçamento para esse setor.

A Igreja Católica desde o início da história da Educação do nosso povo está presente com sua contribuição marcante e sua consciência viva de que lhe cabe educar. Várias outras igrejas também marcam presença na Educação. Há muitos outros grupos buscando solução. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB, após dois anos de pesquisa e reflexão, acaba de publicar o texto "Educação, Igreja e Sociedade", com o intuito de contribuir para a solução desse problema que desafia todos nós. "Se quisermos superar o círculo vicioso da miséria que gera miséria",

dizem os bispos católicos, a igreja e toda a sociedade brasileira deve passar a assumir a Educação como verdadeira **Prioridade Nacional**".

Isto exigirá mudança de mentalidade e um esforço conjugado de todos os setores.

Nesse documento citado, a igreja apresenta uma série de 15 proposições e propostas que não são exclusivas dela, mas defendidas também por outros setores da sociedade. Destaco algumas:

. A igreja defende o direito de todos a uma Educação de qualidade e apóia decididamente todo o esforço empreendido para a realização desse direito fundamental.

. Defende a elaboração participativa de uma política educacional capaz de dar unidade às ações educativas dos diversos organismos do Governo em âmbito nacional.

. Defende uma Educação que vise capacitar para o pleno exercício da cidadania.

. A Educação deve valorizar a memória cultural do povo e sua capacidade criativa.

. A igreja defende o direito e o dever de a família educar seus filhos, a partir de seus próprios princípios religiosos e valores de vida.

. O Ensino Religioso deve fazer

parte do currículo escolar de forma interdisciplinar, visando à educação integral do aluno.

. A igreja defende a gratuidade total para o aluno do ensino fundamental (primeiro grau), a ser financiado pelo poder público, tanto nas escolas estatais como nas escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, excluindo as escolas que têm finalidades lucrativas.

. Defende a valorização do educador como pessoa, como cidadão e como profissional.

. As universidades e instituições de ensino superior devem estar a serviço do desenvolvimento da pessoa humana e da sociedade, da transformação das estruturas econômicas, jurídicas e sócio-políticas injustas, da procura de uma sociedade mais participativa e solidária e da criação de uma cultura mais encarnada na vida do povo e da formação de profissionais do ensino.

O texto da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB — fundamenta todas as proposições. Merece ser lido e refletido por todos os profissionais e os responsáveis pela Educação.

Dom Silvestre Scandian é arcebispo metropolitano de Vitória